

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVI Jornada de Extensão

A ESCOLA E A FORMAÇÃO CIDADÃ¹

Joana Agostini², Maristela Righi Lang³, Naiara Polidoro Murussi⁴, Dionatan Wichinheski Da Cruz⁵.

¹ PROJETO DE PESQUISA E REFLEXÃO REALIZADO NO PROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, PIBID-CAPES

² ACADÊMICA DE LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS E BOLSISTA PIBID-CAPES

³ PROFESSORA DO CURSO DE LETRAS

⁴ ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS E BOLSISTA PIBID-CAPES

⁵ ACADÊMICO DE LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS E BOLSISTA PIBID-CAPES

Maristela Righi Lang

INTRODUÇÃO:

A conquista de direitos é construída por meio de uma luta contínua que sempre terá como foco o cidadão. O que percebemos em grande escala nos dias atuais é, principalmente, o cidadão não se colocando como ser de direitos e, considerando isso, busca-se meios de reverter o quadro. A educação é um destes meios.

A criança de hoje é o cidadão de amanhã e dessa forma, precisa conhecer claramente os seus direitos e deveres, porém, para que isso aconteça, é necessário um acompanhamento incessante fazendo com que esta criança desde cedo comece a formar suas opiniões, enxergar os problemas a sua volta e pensar projetos para solucioná-los.

A escola tem como função, formar um cidadão consciente de seus deveres e obrigações e tem sido fundamental para a nossa sociedade, em função disso, tomamos dezenas de decisões diariamente. Fazemos escolhas, optamos, resolvemos e determinamos aquilo que tem a ver com nossa vida, em todas as esferas sociais. A escola nos ensina a sermos pessoas éticas em nossas ações e isso faz a diferença em uma sociedade, na qual uns dependem dos outros a todo instante. Não se pode negar, por isso, a função essencial da escola de preparar os indivíduos para a convivência cidadã cotidiana. Cabe ao professor a grande tarefa de auxiliar os alunos no processo de constituição de um sujeito crítico e atuante seja no presente, seja no futuro.

Buscamos com o presente artigo mostrar o papel da escola na formação do cidadão e exercício da sua cidadania. Nosso trabalho tem a intenção de apresentar a grande problemática das escolas públicas, a perda da função prioritária escolar, já que é preciso educar valores, antes aprendidos em casa, no lugar do ensino curricular e a falta de tempo para concluir ambas as funções com êxito.

METODOLOGIA:

Baseada em estudos de autores como Paulo Freire (2008), Kunz (1994), Kunz (2006), Freitas e Castro (2004), buscamos debater e desenvolver a questão envolvendo a escola que cada vez mais

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVI Jornada de Extensão

vem assumindo a obrigação de formar a cidadania de seus estudantes, por conta do descaso gradativo das famílias.

Tal reflexão surge a partir das observações feitas em uma escola de Ensino Fundamental do município de Ijuí, parceira do Pibid, bem como de algumas falas de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Esta pesquisa começou a ser pensada em função de reclamações de professores da rede pública de ensino. Percebe-se a importância da atuação dos educadores como intelectual transformador para a formação do aluno como cidadão crítico, também é evidente que a sociedade vem sofrendo grandes transformações em sua estrutura social, econômica e política, estabelecendo novas relações sociais, passando a exigir da escola a formação de um novo aluno, capaz de atuar na sociedade, de maneira a transformá-la.

A formação cidadã vem sendo destacada como necessária, para que os cidadãos possam contribuir na construção de novos valores fixados na solidariedade, pois as relações sociais estabelecidas continuam provocando a exclusão social das classes menos favorecidas. Para que a escola possa formar este novo aluno, ela precisa que seus professores tenham capacidades intelectuais de promover uma prática docente humanística e transformadora, pesquisando e construindo conhecimentos para a promoção da igualdade.

Este embasamento deve ser constituído de modo que o professor se torne capaz de pensar criticamente e identificar as relações sociais que está provocando, e quando necessário modificar sua maneira de agir em prol de que a exclusão social não ocorra no ambiente escolar. Os professores devem assumir a postura de intelectuais transformadores, capazes de criticar e transformar a sociedade em que vivem.

A conquista de direitos é construída por meio de uma luta contínua que sempre terá como foco o cidadão. O que percebemos em grande escala nos dias atuais é, principalmente, o cidadão não se colocando como ser de direitos e, considerando isso, busca-se meios de reverter o quadro, sendo a educação um destes meios. Segundo Kunz:

[...]O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para a sua capacitação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica[...] (KUNZ, 2004. p.29-31).

A criança de hoje é o cidadão de amanhã e dessa forma, precisa conhecer claramente os seus direitos e deveres, porém, para que isso aconteça, é necessário um acompanhamento incessante, fazendo com que essa criança desde cedo comece a formar suas opiniões, enxergar os problemas a sua volta e pensar projetos para solucioná-los.

Atualmente muito se fala em proteger a criança e educá-la, ignorando um passado nem tão distante, em que ela era tratada como adulto (sem a devida atenção e passando por julgamentos não coerentes com a sua idade) e sendo coisificada quanto se tratava de seus direitos e garantias.

Através de uma educação de qualidade, a criança começa a se encontrar no meio social e ver que faz parte dele, ela tende a perceber os problemas, as diferenças sociais ao mesmo tempo em que

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVI Jornada de Extensão

aprende a respeitá-las e, a partir dessa experiência, passa a trabalhar esses temas como uma forma de aumentar sua bagagem cultural e política, sendo também um meio de desenvolvimento de ser humano e, novamente, como cidadão.

A contribuição da escola na formação de um cidadão consciente de seus deveres e obrigações tem sido fundamental para a nossa sociedade. Todos nós tomamos dezenas de decisões diariamente. Fazemos escolhas, optamos, resolvemos e determinamos aquilo que tem a ver com nossa vida, em todas as esferas sociais. A escola nos ensina a ser pessoas éticas em nossas ações e isso faz a diferença em uma sociedade, na qual uns dependem dos outros a todo instante. A escola, sem dúvidas, tem a função de preparar os indivíduos para a convivência cotidiana harmoniosa, em que direitos e deveres são respeitados. Cabe ao professor a tarefa de criar as condições para a efetivação disso.

Outro protagonista do desenvolvimento de um cidadão é a sua família. Embora muitas delas, seja por despreparo, seja por descaso, acabem ficando de fora desse processo, o que determina alguns conflitos. Boa parte das famílias tem acreditado que educar é responsabilidade exclusiva da escola e esta, por sua vez, não reconhece a incapacidade daquela em compreender o processo e a acusa de descaso. Esse conflito esconde um comodismo para enfrentar o problema, atribuindo responsabilidades particulares sobre os educadores, enfraquecendo o sistema e diminuindo a qualidade do ensino pela questão do tempo que se perde impondo limites, apresentando regras de convivência e resolvendo conflitos.

Quando um aluno, que vive em uma família mal estruturada ou até mesmo não a tem, e chega à escola sem o conjunto de valores humanísticos, ocorre o que cada vez está se tornando mais comum, ou seja, a instituição, a qual deveria instruir a criança na ciência do saber, tem antes que desenvolver os valores necessários à convivência, formá-lo cidadão, o que não é uma tarefa simples, não é fácil e é muito demorado. Esse é, o papel que antigamente era delegado aos pais e hoje fica sob a responsabilidade dos professores, que acabam pondo de lado a sua função maior, isto é, trabalhar com os conhecimentos selecionados para cada ano, programática.

A situação em que os educadores hoje se encontram é complicada demais para que continue assim. Vivem cercados de exigências, principalmente por parte do Governo por melhores níveis no ensino; da escola por médias maiores nas avaliações; das famílias que não aceitam o baixo desempenho de suas proles e culpam o professor, mas não oferecem nenhuma ajuda ou apenas não se interessam o suficiente pela educação de seus filhos, apesar de reclamar de notas ruins no boletim. Também da sociedade em geral que clama por melhorias na educação de suas crianças, mas que não faz muito mais a cerca disso. Por último e não menos importante, a cobrança interior do próprio educador, que projeta sua vida em busca deste ideal, ajudar a formar pessoas melhores e mais bem preparadas para o mundo. Na prática, deparam-se com esta dificuldade simples, todavia tão complexa, que é a falta de valores básicos na constituição do caráter dos educandos.

A dupla jornada causa em muitos professores um sentimento de impotência perante a perspectiva de que suas funções vão além do que imagina durante a graduação, assim deixando de levar a paixão de sua profissão para a sala de aula de modo mais recorrente. Todo o indivíduo precisa de bases morais definidas, já que em momentos de necessidade, é a essas que recorrem. Também é essencial para que não aceite tudo o que lhe é proposto, saber diferenciar o certo do errado.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Percebe-se então que a influência exercida pelos professores tem importância fundamental para a sociedade. É na escola que é possível dar as condições para as crianças que, muitas vezes, vivem em realidades perigosamente marginalizadas, tornem-se cidadãos.

Há que se salientar ainda que além do convívio professor/aluno, a metodologia por traz do contato é o divisor de águas, entre aquele educador que apenas passa pela vida do aluno sem deixar efetivamente algo, com o que transpõe e deixa um legado, tanto de ensino quanto de valores e experiências. Seja por uma abordagem mais animada e espontânea, pela mais reservada e exigente, se houver respostas é sumariamente necessária a continuidade do método, sempre tendo o cuidado de avaliar a situação, e não ter medo de se reinventar caso precise. Segundo Paulo Freire:

Ao pensar sobre o dever que tenho como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei deve ter ao educado, se realize em lugar de ser negado. Isso exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos” (FREIRE, 2008, p.64).

Então, por mais complexo que seja o fazer docente, não se pode abrir mão da responsabilidade de trabalhar o conhecimento, mas sem deixar de lado as questões relativas à formação cidadã, pois só assim é possível acontecerem as mudanças essenciais ao desenvolvimento do país.

CONCLUSÕES:

A partir deste estudo, possibilitado pelo contato que temos com professores e com o ambiente escolar por meio da inserção no PIBID, é possível reconhecer o quanto abrangente é a tarefa do educador nos dias atuais, lidando com poucos recursos e assumindo funções deveriam ser assumidas pela família. A convivência no espaço escolar permitiu perceber o quanto a escola influi na formação de um cidadão crítico, observador e capaz de exercer efetivamente a sua cidadania reconhecendo direitos e deveres.

PALAVRAS-CHAVE:

Escola; Cidadãos; Formação.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) pela oportunidade e inserção em um projeto tão importante para o processo de formação docente como é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e à escola por nos receber e tornar possível este estudo.